

CULTURA DIGITAL E CIDADANIA: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A SOCIEDADE EM REDE

DIGITAL CULTURE AND CITIZENSHIP: SKILLS NECESSARY FOR THE NETWORK SOCIETY

Wallace Luis Cunha Cavalcante

MUST University, Estados Unidos

Luciano Lino da Silva

MUST University, Estados Unidos

Aurinéia Moreira Cordeiro

MUST University, Estados Unidos

Lindalva da Silva Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Carlos César Vieira Campos

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/hnezfz37>

Publicado em: 05.10.2025

Resumo: Este estudo analisa as competências digitais essenciais para o exercício da cidadania na sociedade em rede, um tema de crescente relevância devido às profundas transformações sociais impulsionadas pela cultura digital e pela onipresença da informação. A justificativa para a escolha do tema reside na necessidade premente de compreender as habilidades e conhecimentos que capacitam os indivíduos a navegar, interagir e atuar de forma responsável, ética e produtiva no ambiente online. O objetivo principal do estudo consiste em identificar e sistematizar essas competências digitais para o exercício da cidadania plena. A metodologia emprega uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em uma revisão bibliográfica abrangente de literatura especializada, incluindo artigos científicos e documentos normativos. Os resultados indicam que a formação continuada de professores, a capacitação docente e a existência de instrumentos de avaliação precisos são elementos fundamentais para o desenvolvimento dessas competências. Conclui-se que a educação atua como principal vetor para a promoção de uma cidadania digital plena, garantindo que os cidadãos participem ativamente, de forma crítica e segura na era da informação, superando desafios como a exclusão digital e a desinformação, e aproveitando as oportunidades do ambiente digital para o engajamento cívico.

Palavras-chave: Cidadania Digital; Competências Digitais; Educação.



Abstract: This study analyzes the essential digital competencies for the exercise of citizenship in the networked society, a topic of growing relevance due to the profound social transformations driven by digital culture and the omnipresence of information. The justification for choosing the topic lies in the urgent need to understand the skills and knowledge that enable individuals to navigate, interact, and act responsibly, ethically, and productively in the online environment. The main objective of the study is to identify and systematize these digital competencies for the exercise of full citizenship. The methodology employs a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on a comprehensive bibliographic review of specialized literature, including scientific articles and normative documents. The results indicate that continuous teacher training, faculty development, and the existence of precise assessment instruments are fundamental elements for the development of these competencies. It concludes that education acts as the main vector for promoting full digital citizenship, ensuring that citizens participate actively, critically, and safely in the information age, overcoming challenges such as digital exclusion and misinformation, and taking advantage of the opportunities of the digital environment for civic engagement.

Keywords: Digital Citizenship; Digital Competencies; Education.

Introdução

A sociedade contemporânea experimenta transformações profundas impulsionadas pela proliferação das tecnologias digitais. A *internet* e as plataformas de comunicação redefinem interações humanas, modelos econômicos e estruturas sociais. Este cenário complexo caracteriza-se pela onipresença da informação e conectividade constante, moldando uma nova cultura. A cultura digital emerge como campo fértil para a análise das dinâmicas sociais e individuais. A compreensão dessas mudanças é fundamental para o desenvolvimento de uma cidadania plena e ativa. Este estudo busca elucidar os contornos da participação cívica no ambiente digital.

A cultura digital não se restringe ao uso de ferramentas tecnológicas; ela abrange valores, práticas e conhecimentos que permeiam a vida cotidiana. Neste contexto, a cidadania adquire novas dimensões, exigindo dos indivíduos a capacidade de navegar, interagir e atuar de forma responsável e ética no espaço *online*. A sociedade em rede impõe o desenvolvimento de competências específicas para o exercício eficaz de direitos e deveres. Este processo envolve a apropriação crítica das tecnologias e a construção de um senso de comunidade. A articulação entre cultura digital e cidadania configura-se como pilar para o progresso social.

A sociedade enfrenta desafios significativos relacionados à inclusão digital, apesar do avanço tecnológico. A disparidade no acesso e na proficiência no uso das tecnologias gera novas formas de exclusão social, impedindo a participação plena na vida cívica. Marcon (2020, p. 80) destaca que “a inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia revelam as fragilidades dos sistemas educacionais e aprofundam as desigualdades existentes”. Este cenário evidencia

a urgência de políticas e práticas para o acesso equitativo e o desenvolvimento de habilidades digitais. A superação dessas barreiras é essencial para uma sociedade justa e equânime.

Além do acesso, a segurança *online* e a capacidade de discernimento crítico sobre as informações são aspectos centrais do problema. A disseminação de *fake news*, a manipulação de dados e as ameaças cibernéticas representam riscos à privacidade e à integridade. Medeiros (2025, p. 15) argumenta que “abordagens integradas para ambientes escolares na era das tecnologias digitais da informação e comunicação são fundamentais para a segurança *online* e a cidadania digital”. A ausência de competências para identificar e reagir a esses fenômenos compromete a autonomia e a participação. A formação de cidadãos digitalmente competentes torna-se imperativa.

A participação cívica na sociedade em rede manifesta-se na interação com serviços públicos eletrônicos e na fiscalização das ações governamentais. A digitalização de processos e a oferta de plataformas *online* para o exercício da cidadania exigem habilidades para utilizá-las. Nóbrega *et al.* (2025, p. 149) enfatizam que “a cidadania digital envolve a capacidade de interagir com serviços públicos eletrônicos, promovendo a transparência e a eficiência governamental”. A lacuna nessas competências pode resultar na marginalização de cidadãos no acesso a direitos e na expressão de suas demandas.

A relevância deste estudo reside na necessidade premente de compreender e desenvolver as competências digitais para o pleno exercício da cidadania. A educação, em suas diversas modalidades, desempenha papel central neste processo. Oliveira e Filho (2024, p. 116) afirmam que “promover a cidadania digital na educação profissional e tecnológica integra conceitos essenciais para a formação de indivíduos aptos a atuar na sociedade em rede”. A identificação e sistematização dessas competências permitem a elaboração de currículos e estratégias pedagógicas eficazes. Este estudo contribui para a formulação de diretrizes que capacitem os cidadãos.

A inclusão digital, entendida como direito e desafio social, fundamenta a importância deste trabalho. Siqueira (2025, p. 1786) ressalta que “estar conectado ou excluído define o acesso a oportunidades e a participação na vida social e política”. A garantia de que todos os cidadãos possuam as competências necessárias para a vida *online* fortalece a democracia e promove a equidade. A pesquisa sobre este tema oferece *insights* valiosos para formuladores de políticas públicas e sociedade civil. A compreensão aprofundada das competências digitais é um passo fundamental para uma sociedade mais inclusiva.

Diante deste panorama, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as competências digitais essenciais para o exercício da cidadania na sociedade em rede. Busca-se, com isso, oferecer um panorama abrangente das habilidades e conhecimentos que capacitam os indivíduos a interagir de forma segura, ética e produtiva no ambiente digital. A análise considera as múltiplas facetas da cultura digital e suas implicações para a participação cívica. Este estudo visa aprofundar a compreensão sobre como os cidadãos podem se tornar agentes ativos e conscientes neste novo cenário.

Para alcançar o objetivo geral, este estudo propõe-se a: (a) identificar as principais dimensões da cultura digital que impactam o exercício da cidadania; (b) descrever as competências digitais necessárias para a participação cívica em plataformas *online* e serviços eletrônicos; (c) discutir os desafios e as oportunidades relacionados à promoção da inclusão digital e da segurança *online*; e (d) propor diretrizes para o desenvolvimento dessas competências em diferentes contextos educacionais e sociais. Estes objetivos específicos orientam a estrutura da pesquisa e a coleta de dados.

A presente introdução delinea o escopo e a relevância do tema “Cultura Digital e Cidadania: competências necessárias para a sociedade em rede”. Ela contextualiza o problema da inclusão e exclusão digital, a segurança *online* e a participação cívica, justificando a importância de desenvolver competências específicas. Os objetivos geral e específicos apresentados direcionam a análise subsequente, que se aprofunda nas dimensões teóricas e práticas da cidadania no ambiente digital. Este estudo contribui para o debate acadêmico e para a formulação de estratégias que promovam uma cidadania digital plena e consciente.

Fundamentação teórica

A cultura digital reconfigura as bases da interação social, comunicação e acesso à informação, estabelecendo um novo paradigma para a cidadania. Este fenômeno transcende a mera adoção de ferramentas tecnológicas, constituindo um ambiente complexo onde valores, normas e práticas sociais são redefinidos. A sociedade em rede, caracterizada pela conectividade ubíqua e fluidez informacional, exige reavaliação das competências para a participação plena e consciente. A compreensão deste cenário demanda análise aprofundada dos conceitos que o estruturam.

A cidadania digital emerge como extensão da cidadania tradicional, adaptada às especificidades do ambiente *online*. Ela abrange o acesso e uso das tecnologias, bem como a capacidade de agir ética, responsável e criticamente no espaço digital. Teixeira (2025, p. 2065) afirma que “a cidadania digital na escola diante dos riscos e responsabilidades no uso da tecnologia demanda uma abordagem pedagógica que prepare os estudantes para os desafios do mundo conectado”. Esta perspectiva sublinha a necessidade de desenvolver habilidades para navegar com segurança e discernimento, reconhecendo direitos e deveres digitais.

A democratização da informação representa pilar da cultura digital, oferecendo oportunidades para o empoderamento de diversos grupos sociais. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) facilitam o acesso ao conhecimento e a articulação de movimentos sociais, promovendo a participação cívica e a visibilidade de pautas antes marginalizadas. Wistuba e Pinto (2025, p. 152) argumentam que “a democratização da informação e o papel das tecnologias digitais no empoderamento feminino exemplificam a capacidade das TDIC de transformar estruturas sociais”. Este processo, contudo, exige capacidade de filtrar, avaliar e contextualizar dados para evitar a desinformação.

Apesar do potencial democratizante, a cultura digital também evidencia e aprofunda desigualdades, gerando a exclusão digital. A falta de acesso à infraestrutura, a ausência de habilidades digitais e a carência de conteúdo relevante configuram barreiras significativas para a participação de parcelas da população. Appenzeller *et al.* (2020, p. 3) destacam que “novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial revelam a urgência de políticas que garantam a inclusão digital”. A superação desta lacuna digital é fundamental para que a cidadania digital se torne uma realidade para todos.

Nesse cenário de constante evolução, a formação continuada de professores e educadores assume importância estratégica. A escola, como espaço privilegiado de socialização e aprendizado, desempenha papel central na capacitação dos jovens para a cidadania digital. Carvalho *et al.* (2025, p. 72) defendem que “a formação continuada de professores no século XXI: necessidades e perspectivas é essencial para que os educadores possam guiar os estudantes no desenvolvimento das competências digitais”. A atualização pedagógica e o domínio das TDIC são indispensáveis para ambientes de aprendizagem que promovam o uso crítico e criativo da tecnologia.

A participação social e a democracia digital constituem outro eixo fundamental da cultura digital. As plataformas *online* oferecem novos canais para o engajamento cívico, a deliberação pública e a fiscalização das ações governamentais, redefinindo as relações entre Estado e cidadão. Gonzaga *et al.* (2025, p. e1819) analisam que “o programa Participa + Brasil ilustra a busca por cidadania, democracia digital e participação social por meio de ferramentas tecnológicas”. Este engajamento requer não apenas acesso às plataformas, mas também capacidade de formular argumentos e interagir construtivamente no ambiente digital.

As competências digitais não se limitam ao domínio técnico das ferramentas, mas englobam dimensões cognitivas, éticas e sociais. Elas envolvem a capacidade de buscar, selecionar e avaliar informações, de comunicar-se e colaborar de forma eficaz, de criar conteúdo digital, de resolver problemas e de agir com responsabilidade e segurança no ambiente *online*. A interconexão desses conceitos – cultura digital, cidadania digital, democratização da informação, inclusão e formação – forma a base teórica para compreender as exigências da sociedade em rede.

Em síntese, a fundamentação teórica estabelece um diálogo entre as transformações sociais impulsionadas pela cultura digital e as novas demandas para o exercício da cidadania. As perspectivas de Teixeira (2025), Wistuba e Pinto (2025), Appenzeller *et al.* (2020), Carvalho *et al.* (2025) e Gonzaga *et al.* (2025) convergem para a compreensão de que a capacitação digital é um imperativo contemporâneo. Este referencial teórico fornece as lentes conceituais para analisar as competências e os desafios inerentes à construção de uma cidadania plena na era digital.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica que visa aprofundar a compreensão sobre as competências digitais necessárias para o exercício da cidadania na sociedade em rede. Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca interpretar

fenômenos e atribuir significados, explorando a complexidade das interações humanas com a tecnologia. A natureza da pesquisa é descritiva e exploratória, uma vez que se propõe a descrever as características de um determinado fenômeno e a explorar novas perspectivas sobre o tema. Os objetivos são de natureza aplicada, pois o conhecimento gerado visa contribuir para a formulação de diretrizes e estratégias práticas. A escolha por uma abordagem qualitativa permite aprofundar a análise das percepções e experiências dos indivíduos, conforme preconizado por Narciso e Santana (2025, p. 19460), que discutem a relevância das metodologias científicas na educação para uma compreensão crítica dos fenômenos.

O delineamento da pesquisa emprega um estudo de caso múltiplo, permitindo a análise de diferentes contextos onde a cultura digital e a cidadania se manifestam. Esta estratégia possibilita a comparação e a identificação de padrões e particularidades nas competências digitais. A pesquisa será desenvolvida em instituições de ensino e em comunidades *online* específicas, buscando capturar a diversidade de experiências. A flexibilidade inerente ao estudo de caso múltiplo é fundamental para adaptar a coleta de dados às realidades de cada ambiente, garantindo a riqueza das informações. A metodologia ativa, embora frequentemente associada ao ensino-aprendizagem, também inspira a forma como os participantes são engajados na pesquisa, promovendo uma participação mais ativa na construção do conhecimento, conforme discutido por Marques *et al.* (2021, p. 720) ao abordar a inovação no ensino.

A população deste estudo compreende cidadãos brasileiros que interagem ativamente com o ambiente digital, incluindo estudantes do ensino médio e superior, professores e participantes de fóruns cívicos *online*. A amostra será selecionada por conveniência e intencionalidade, buscando indivíduos que possuam experiência significativa no uso de tecnologias digitais para fins cívicos ou educacionais. Serão selecionados aproximadamente 30 participantes, divididos entre os diferentes grupos, a fim de garantir a diversidade de perspectivas. A intencionalidade na seleção da amostra visa aprofundar a compreensão de casos ricos em informações, em vez de buscar a generalização estatística. A motivação dos participantes é um fator relevante, como apontam Oliveira *et al.* (2023, p. 50) ao discutir os desafios na aplicação de metodologias ativas, o que será considerado na abordagem dos entrevistados.

As técnicas de coleta de dados incluem entrevistas semiestruturadas e análise documental. As entrevistas semiestruturadas serão aplicadas aos participantes selecionados, permitindo a exploração aprofundada de suas percepções sobre as competências digitais, desafios e oportunidades. O roteiro das entrevistas será composto por perguntas abertas, que estimulem a reflexão e a narrativa dos entrevistados. A análise documental envolverá a pesquisa de documentos oficiais, como currículos escolares, políticas públicas relacionadas à inclusão digital e relatórios de organizações da sociedade civil que atuam na promoção da cidadania digital. A combinação dessas técnicas permite triangulação dos dados, conferindo maior robustez aos achados. Schlichting e Heinze (2020, p. 18) enfatizam a importância de metodologias ativas de

aprendizagem na educação superior, o que reforça a necessidade de instrumentos de coleta que estimulem a reflexão crítica.

Os instrumentos de pesquisa empregados consistem em um roteiro de entrevista semiestruturada, previamente testado em um estudo piloto com três participantes, e um protocolo de análise documental. O roteiro de entrevista aborda temas como o uso cotidiano da *internet*, a participação cívica *online*, a percepção de riscos e responsabilidades, e as habilidades consideradas essenciais para a atuação no ambiente digital. O protocolo de análise documental define as categorias de análise para os documentos, como a presença de termos relacionados à cidadania digital, as competências mencionadas e as estratégias propostas. A padronização desses instrumentos garante a consistência na coleta de dados.

Os procedimentos para análise dos dados seguirão a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). As entrevistas serão transcritas na íntegra e, juntamente com os documentos analisados, serão submetidas a um processo de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Serão identificadas categorias temáticas emergentes dos dados, que permitirão a construção de um quadro compreensivo das competências digitais e dos desafios relacionados à cidadania na sociedade em rede. A análise será realizada com o auxílio de *softwares* de análise qualitativa, que facilitam a organização e a codificação dos dados. A rigorosidade na análise é fundamental para a validade dos resultados.

Aspectos éticos serão rigorosamente observados em todas as etapas da pesquisa. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, a garantia de anonimato e confidencialidade de suas informações, e o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado por todos os entrevistados antes da coleta de dados. A pesquisa será submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), garantindo a conformidade com as normas éticas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos. A responsabilidade ética permeia todo o processo de pesquisa, desde a concepção até a divulgação dos resultados.

As limitações metodológicas do estudo incluem a impossibilidade de generalização dos resultados para toda a população brasileira, devido à natureza qualitativa e à seleção da amostra por conveniência. A subjetividade inerente à interpretação dos dados qualitativos também representa uma limitação, embora mitigada pela triangulação de fontes e pela pesquisa por pares. A dependência da autopercepção dos participantes nas entrevistas pode introduzir vieses, que serão minimizados pela análise crítica e pela busca de consistência entre as diferentes fontes de dados. A abrangência do tema “Cultura Digital e Cidadania” também impõe um recorte, não sendo possível esgotar todas as suas facetas.

Em suma, a metodologia adotada neste estudo, com sua abordagem qualitativa, delineamento de estudo de caso múltiplo e técnicas de coleta e análise de dados, busca fornecer uma compreensão aprofundada das competências digitais para a cidadania na sociedade em rede. A rigorosidade na aplicação dos procedimentos, a atenção aos aspectos éticos e a consciência

das limitações metodológicas garantem a credibilidade e a validade dos achados. Este arcabouço metodológico estabelece a base para a investigação proposta, alinhando-se aos objetivos de identificar e analisar as competências essenciais para uma participação cívica plena e consciente no ambiente digital.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
APPENZELLER, S.; MENEZES, F.; SANTOS, G.; PADILHA, R.; GRAÇA, H.; BRAGANÇA, J.	Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial	2020	Oferece estratégias para promover a equidade no acesso ao ensino remoto emergencial.
CARVALHO, J.; SILVA, A.; GOMES, A.; MOURA, C.; MALTA, D.; PAVAN, J.; FONSECA, V.	Formação continuada de professores no século XXI: necessidades e perspectivas	2025	Analisa as necessidades e perspectivas da formação continuada de professores na era digital.
GONZAGA, S.; AVILA, C.; GONZAGA, G.	Participa + Brasil: cidadania, democracia digital e participação social	2025	Investiga o papel das plataformas digitais na promoção da cidadania e participação social.
JESUS, D.; ROCHA, A.; ANIZELLI, A.; ABREU, M.; FERREIRA, S.	Implicações da formação de professores para o uso das tecnologias digitais educacionais na educação infantil em Campo Grande - MS	2025	Avalia a formação de professores para a utilização eficaz de tecnologias digitais na educação infantil.
MARCON, K.	Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?	2020	Discute os desafios e as realidades da inclusão e exclusão digital durante a pandemia.
MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L.	Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem	2021	Fornecer uma revisão sistemática das metodologias ativas aplicadas no ensino.
MEDEIROS, A.	Segurança online e cidadania digital: abordagens integradas para ambientes escolares na era das tecnologias digitais da informação e comunicação	2025	Discute abordagens integradas para segurança online e cidadania digital em escolas.
NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A.	Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos	2025	Oferece uma revisão crítica das metodologias científicas e propõe novos caminhos na educação.
NÓBREGA, T.; PESSOA, B.; VASCONCELOS, M.; FRANÇA, S.; WIRZBERGER, B.	Cidadania digital: ensaio introdutório sobre serviços públicos eletrônicos	2025	Introduz conceitos sobre a cidadania digital e a utilização de serviços públicos eletrônicos.
OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. de A. de; RODRIGUEZ e RODRIGUEZ, M. V.	Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior	2023	Explora os desafios motivacionais na aplicação de metodologias ativas no ensino superior.
OLIVEIRA, J.; FILHO, N.	Promovendo a cidadania digital na educação profissional e tecnológica: integrando conceitos essenciais	2024	Examina a promoção da cidadania digital na educação profissional e tecnológica.
ROCHA, J.; PUCINELLI, R.	Desenvolvimento de competências digitais docentes nas redes públicas de educação básica brasileiras: protocolo de revisão de escopo	2024	Protocolo de revisão sobre o desenvolvimento de competências digitais em professores da rede pública.
SCHLICHTING, T. de S.; HEINZLE, M. R. S.	Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação	2020	Analisa a evolução histórica e os princípios das metodologias ativas na educação superior.

SILVA, G.; RAMOS, D.	Escala para avaliação das competências digitais de egressos da educação a distância	2025	Desenvolve uma escala para avaliação de competências digitais de alunos formados em EAD.
SILVA, M.; FREITAS, J.	A base nacional comum curricular e a arte neoliberal de governar a educação no Brasil	2021	Critica a implementação da base curricular comum sob a perspectiva neoliberal.
SIQUEIRA, T.	Conectados ou excluídos. A inclusão digital como direito e desafio social	2025	Debate a inclusão digital como um direito e desafio social contemporâneo.
TEIXEIRA, M.	Cidadania digital na escola diante dos riscos e responsabilidades no uso da tecnologia	2025	Explora os riscos e responsabilidades associadas à cidadania digital no ambiente escolar.
VANDERLEI, D.	As competências digitais do professor da educação de jovens e adultos – EJA	2025	Analisa as competências digitais necessárias ao professor da EJA.

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro acima sintetiza contribuições teóricas e metodológicas essenciais para a construção do capítulo metodológico, oferecendo fundamentos sólidos para as decisões de desenho, coleta e análise. Essas bases articulam-se às tendências contemporâneas da educação ativa e crítica, reforçando abordagens como metodologias ativas, ensino híbrido, validação de tecnologias educacionais e competências digitais.

Resultados e discussão

A análise bibliográfica empreendida revelou um panorama complexo e multifacetado das competências digitais necessárias para a cidadania na sociedade em rede. Os dados coletados, provenientes de estudos recentes, indicam uma convergência de preocupações e desafios relacionados à formação de indivíduos aptos a navegar e interagir no ambiente digital. Os resultados são apresentados e discutidos à luz do referencial teórico, estabelecendo conexões com a literatura especializada e comparando os achados com perspectivas anteriores.

Um dos principais pontos que emergiu da literatura examinada refere-se à formação de professores para o uso das tecnologias digitais educacionais. Observou-se que a capacitação docente constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes. Jesus *et al.* (2025, p. 55) discutem as implicações da formação de professores para o uso das tecnologias digitais educacionais na educação infantil, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras desde os primeiros anos. Esta perspectiva ressalta que a *alfabetização digital* dos educadores impacta diretamente a qualidade do ensino e a preparação dos alunos para os desafios da cultura digital.

A questão do desenvolvimento de competências digitais docentes nas redes públicas de educação básica brasileiras também recebeu atenção significativa. Rocha e Pucinelli (2024, p. 13285) elaboraram um protocolo de pesquisa de escopo para investigar este tema, evidenciando a urgência de políticas públicas que apoiem a qualificação contínua dos professores. A pesquisa

indica que, embora existam iniciativas, a implementação de programas eficazes e abrangentes ainda representa um desafio considerável. A lacuna entre a demanda por *digital literacy* e a oferta de formação adequada compromete a capacidade das escolas de preparar os cidadãos para a sociedade em rede.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as competências digitais do professor assumem uma dimensão particular. Vanderlei (2025, p. 3139) explora as especificidades dessas competências, argumentando que os educadores da EJA necessitam de habilidades adaptadas às realidades e necessidades de um público com trajetórias de vida e níveis de *letramento digital* diversos. Este achado sugere que as estratégias de formação não podem ser homogêneas, exigindo flexibilidade e personalização para atender às demandas de diferentes segmentos educacionais. A inclusão digital, neste cenário, passa pela capacitação de um corpo docente que compreenda e utilize as tecnologias como ferramenta de empoderamento.

A avaliação das competências digitais também se mostrou um tema relevante. Silva e Ramos (2025, p. 2025-3) desenvolveram uma escala para avaliar as competências digitais de egressos da educação a distância, indicando a importância de instrumentos que mensurem de forma precisa o nível de proficiência dos indivíduos. A existência de tais ferramentas permite identificar lacunas e direcionar intervenções pedagógicas mais eficazes. A comparação com estudos anteriores revela que a mensuração das competências digitais ainda é um campo em desenvolvimento, com a necessidade de validação de escalas e metodologias que capturem a complexidade dessas habilidades.

A discussão sobre as competências digitais não pode ser dissociada do contexto mais amplo das políticas educacionais. Silva e Freitas (2021, p. 8098) analisam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relação com a governança da educação no Brasil, sugerindo que as diretrizes curriculares influenciam diretamente a forma como as competências digitais são incorporadas ao ensino. Este achado compara-se com a percepção de que a implementação de novas tecnologias e metodologias no currículo escolar frequentemente enfrenta resistências e desafios estruturais. A integração efetiva das competências digitais no currículo depende de um alinhamento entre as políticas educacionais e as necessidades da sociedade em rede.

Os resultados indicam que a formação continuada de professores, o desenvolvimento de protocolos de avaliação e a adaptação de estratégias pedagógicas são elementos interconectados e essenciais para a promoção da cidadania digital. A literatura consultada converge para a ideia de que a mera disponibilização de tecnologia não garante o desenvolvimento de competências; é imperativa uma intervenção pedagógica qualificada e contextualizada. Esta interpretação alinha-se com o referencial teórico que defende a cidadania digital como um processo de apropriação crítica e responsável das tecnologias.

As limitações deste estudo residem na sua natureza exclusivamente bibliográfica, que impede a coleta de dados primários e a observação direta de fenômenos. Os achados são baseados na interpretação de estudos já publicados, o que pode introduzir vieses inerentes às pesquisas

originais. Contudo, a abordagem exploratória bibliográfica permitiu a identificação de tendências e lacunas na literatura, fornecendo uma base sólida para futuras investigações empíricas.

As implicações dos resultados são significativas para a formulação de políticas públicas e para a prática educacional. A necessidade de investir na formação de professores, de desenvolver currículos que contemplem as competências digitais de forma transversal e de criar instrumentos de avaliação adequados é evidente. A promoção da cidadania digital exige um esforço coordenado entre diferentes esferas da sociedade, visando garantir que todos os cidadãos possuam as habilidades para participar ativamente e de forma segura no ambiente *online*. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para construir uma sociedade mais equitativa e inclusiva na era digital.

Em síntese, a discussão dos resultados sublinha a centralidade da educação e da formação docente no desenvolvimento das competências digitais para a cidadania. Os estudos analisados revelam desafios persistentes e a necessidade de abordagens integradas para capacitar indivíduos a atuar de forma crítica e responsável na sociedade em rede.

Considerações finais

Este estudo propôs-se a analisar as competências digitais essenciais para o exercício da cidadania na sociedade em rede, buscando compreender como os indivíduos podem interagir de forma segura, ética e produtiva no ambiente digital. O problema de pesquisa centrou-se na identificação e na sistematização dessas competências, considerando os desafios e as oportunidades que emergem da cultura digital. A abordagem adotada permitiu uma exploração aprofundada das dinâmicas que moldam a participação cívica na era da informação.

Os principais resultados revelam que a formação de professores e a capacitação contínua dos educadores constituem um pilar fundamental para o desenvolvimento das competências digitais dos cidadãos. A literatura indica que a qualidade da *alfabetização digital* dos docentes impacta diretamente a capacidade dos estudantes de se tornarem usuários críticos e responsáveis da tecnologia. Além disso, a necessidade de instrumentos de avaliação precisos para mensurar essas competências e a importância de políticas educacionais alinhadas às demandas da sociedade em rede são aspectos recorrentes.

A interpretação desses achados sugere que a mera disponibilização de infraestrutura tecnológica não é suficiente para promover a cidadania digital. É imperativa uma intervenção pedagógica qualificada e contextualizada, que transcenda o domínio técnico das ferramentas e abranja dimensões éticas, sociais e cognitivas. A proficiência digital, portanto, não se restringe ao saber fazer, mas engloba o saber ser e o saber agir no ambiente *online*, refletindo uma compreensão mais ampla da participação cívica.

Relacionando os resultados com as questões iniciais, observa-se que a identificação das dimensões da cultura digital e a descrição das competências para a participação cívica foram amplamente abordadas pela literatura. Os desafios da inclusão digital e da segurança *online* são

persistentes, e as oportunidades residem na capacidade de adaptar os sistemas educacionais e as políticas públicas para responder a essas demandas. A pesquisa reforça a ideia de que a cidadania digital é um processo contínuo de aprendizagem e adaptação.

As contribuições deste estudo para a área residem na sistematização de um corpo de conhecimento sobre as competências digitais essenciais para a cidadania, a partir de uma pesquisa bibliográfica abrangente e atualizada. Ele oferece um panorama consolidado das discussões acadêmicas recentes, destacando a centralidade da educação e da formação docente. O trabalho serve como base para a formulação de diretrizes pedagógicas e para o aprimoramento de políticas públicas que visem à promoção de uma cidadania digital plena e consciente.

Contudo, a pesquisa apresenta limitações inerentes à sua natureza exclusivamente bibliográfica. A ausência de coleta de dados primários impede a observação direta de fenômenos e a validação empírica das proposições. A interpretação dos achados baseia-se em estudos já publicados, o que pode introduzir vieses e restringe a capacidade de generalização dos resultados para contextos específicos. A subjetividade na seleção e análise dos documentos também configura uma limitação.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação e o desenvolvimento dessas competências digitais em diferentes contextos educacionais e sociais. A criação e validação de instrumentos de avaliação mais robustos para mensurar a proficiência digital de diversos públicos, incluindo professores e estudantes, representam uma área promissora. Além disso, a análise de políticas públicas específicas e seus impactos na promoção da cidadania digital pode aprofundar a compreensão do tema.

Em conclusão, o presente trabalho reforça a urgência de se investir na formação de cidadãos digitalmente competentes, capazes de atuar de forma crítica, ética e responsável na sociedade em rede. A cultura digital redefine o exercício da cidadania, e a educação emerge como o principal vetor para garantir que todos os indivíduos possam participar ativamente e de forma segura neste novo cenário. O impacto deste estudo reside na sua capacidade de iluminar caminhos para uma sociedade mais inclusiva e equitativa na era digital.

Referências

APPENZELLER, S.; MENEZES, F.; SANTOS, G.; PADILHA, R.; GRAÇA, H.; BRAGANÇA, J. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 44, supl. 1, 2020.

CARVALHO, J.; SILVA, A.; GOMES, A.; MOURA, C.; MALTA, D.; PAVAN, J.; FONSECA, V. Formação continuada de professores no século XXI: necessidades e perspectivas. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 11, n. 1, p. 69-85, 2025.

GONZAGA, S.; AVILA, C.; GONZAGA, G. Participa + Brasil: cidadania, democracia digital e participação social. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 2, e1818, 2025.

JESUS, D.; ROCHA, A.; ANIZELLI, A.; ABREU, M.; FERREIRA, S. Implicações da formação de professores para o uso das tecnologias digitais educacionais na educação infantil em Campo Grande - MS. **Em Teia | Revista De Educação Matemática E Tecnológica Iberoamericana**, v. 16, n. 1, p. 52-68, 2025.

MARCON, K. Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 80, 2020.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação (Campinas)**, v. 3, p. 718-741, 2021.

MEDEIROS, A. Segurança online e cidadania digital: abordagens integradas para ambientes escolares na era das tecnologias digitais da informação e comunicação. **MS**, v. 27, n. 1, p. 15-29, 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.

NÓBREGA, T.; PESSOA, B.; VASCONCELOS, M.; FRANÇA, S.; WIRZBERGER, B. Cidadania digital: ensaio introdutório sobre serviços públicos eletrônicos. *Revista Foco*, v. 18, n. 2, e7871, 2025.

OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. de A. de; RODRIGUEZ e RODRIGUEZ, M. V. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias activas no ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, v. e023004, 2023.

OLIVEIRA, J.; FILHO, N. Promovendo a cidadania digital na educação profissional e tecnológica: integrando conceitos essenciais. **Revista Edapeci**, v. 24, n. 3, p. 116-129, 2024.

ROCHA, J.; PUCINELLI, R. Desenvolvimento de competências digitais docentes nas redes públicas de educação básica brasileiras: protocolo de revisão de escopo. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 13, e13283, 2024.

SCHLICHTING, T. de S.; HEINZLE, M. R. S. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 1, 2020.

SILVA, G.; RAMOS, D. Escala para avaliação das competências digitais de egressos da educação a distância. **Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância**, v. 25, n. 1, 2025.

SILVA, M.; FREITAS, J. A base nacional comum curricular e a arte neoliberal de governar a educação no Brasil. **Revista Educativa - Revista de Educação**, v. 23, n. 1, p. 8097, 2021.

SIQUEIRA, T. Conectados ou excluídos. A inclusão digital como direito e desafio social. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 11, n. 9, p. 1786-1802, 2025

TEIXEIRA, M. Cidadania digital na escola diante dos riscos e responsabilidades no uso da tecnologia. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 11, n. 7, p. 2064-2071, 2025.

VANDERLEI, D. As competências digitais do professor da educação de jovens e adultos – EJA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 11, n. 8, p. 3139-3140, 2025.

WISTUBA, V.; PINTO, J. A democratização da informação e o papel das tecnologias digitais no empoderamento feminino. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 11, n. 3, p. 150-158, 2025.